



# Teoria dos Grafos

## Grafos e Subgrafos

versão 3.1

Fabiano Oliveira

[fabiano.oliveira@ime.uerj.br](mailto:fabiano.oliveira@ime.uerj.br)

# Grafos e Subgrafos

- Antes de mais nada, consulte "Conceitos Gerais", sobre Conjuntos e Lógica

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $G = (V, E)$  é um **grafo** se  $V$  é um conjunto de elementos (cada elemento é chamado **vértice**) e  $E$  é uma família de pares não-ordenados de vértices (cada par é chamado **aresta**)
  - Se  $G$  é um grafo, denotamos o conjunto de vértices de  $G$  por  $V(G)$  e o de arestas por  $E(G)$
  - Um par  $(a, b)$  não-ordenado pode ser denotado por  $ab$  **se isto não trouxer ambiguidades**

# Grafos e Subgrafos

- Ex.:

- $G_1 = (V_1, E_1)$

- $V_1 = \{a, b, c, d, e, f\}$

- $E_1 = \{aa, ab, bc, bd, cd, dc, ee, ce, cf, de, df, fd, fe\}$

- $G_2 = (V_2, E_2)$

- $V_2 = \mathbb{N}$

- $E_2 = \{ (a, b) \in \mathbb{N} \times \mathbb{N} \mid a = bk \text{ ou } b = ak, \text{ para algum } k \in \mathbb{N} \}$

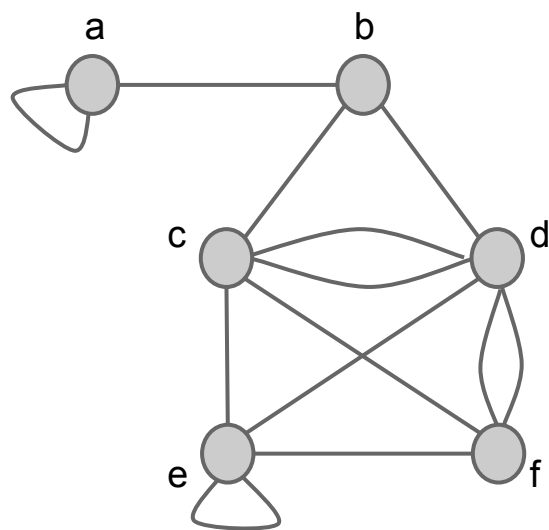
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo  $G$  é *finito* se  $V(G)$  e  $E(G)$  são conjuntos finitos
  - Ex (slide anterior):
    - $G_1$  é finito
    - $G_2$  é infinito

# Grafos e Subgrafos

- Uma representação usual de grafos finitos é através de um gráfico onde um vértice  $v \in V(G)$  é representado por um círculo rotulado como “v” e uma aresta  $uv \in E(G)$  por um segmento de linha com extremidades nas representações dos vértices u e v

# Grafos e Subgrafos

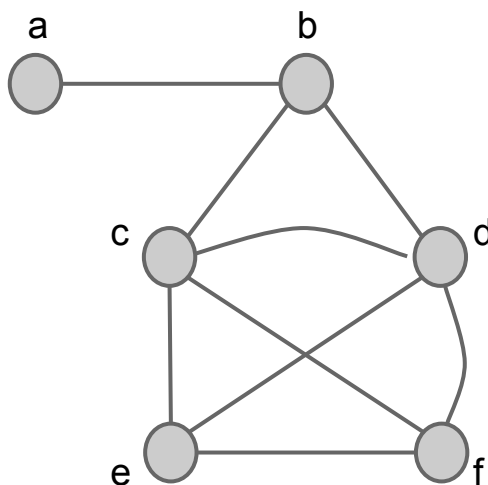


Representação de  
 $G_1$  (slides anteriores)

- Note que um grafo possui infinitas representações!

# Grafos e Subgrafos

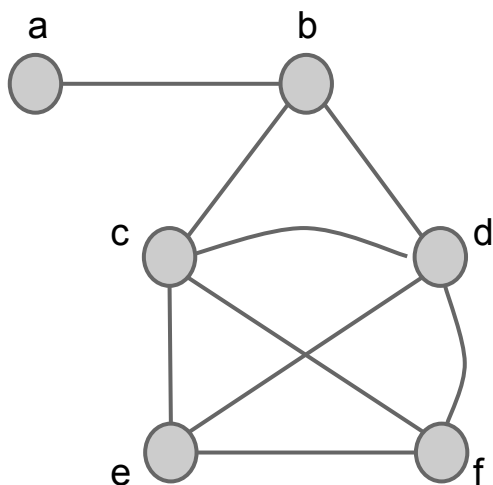
- **Def.:**  $G = (V, E)$  é um grafo ***simples*** se não existem nem ***laços*** ( $aa \in E(G)$ ), nem ***multiarestas*** ( $ab, ab \in E(G)$ )
- Exceto se for dito o contrário, **admitiremos que todo grafo é simples**





# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Se  $G$  é um grafo finito, e nada contrário for dito,  $n$  representa o número de vértices do grafo e  $m$  o seu número de arestas (ou seja,  $n = |V(G)|$  e  $m = |E(G)|$ )



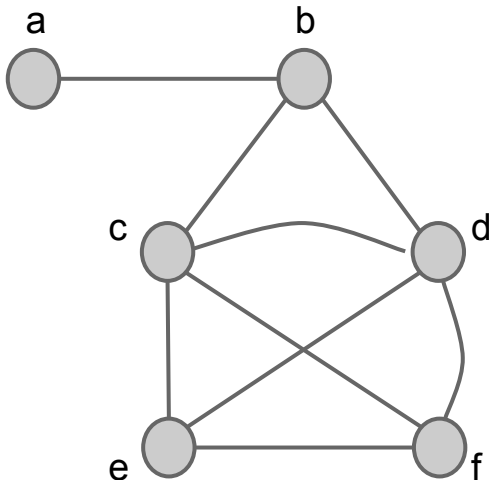
$$n = 6, m = 9$$

## Exercício:

qual a relação geral entre  $n$  e  $m$  para grafos simples?

# Grafos e Subgrafos

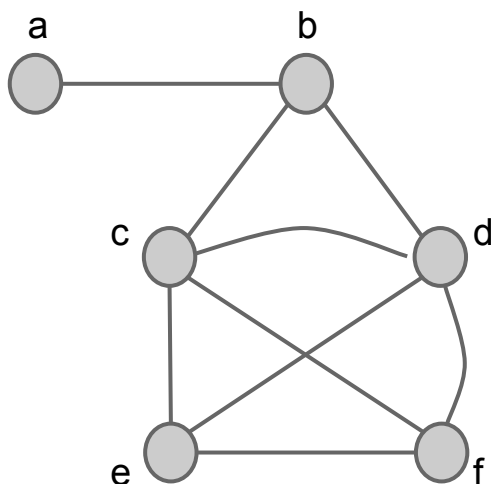
- **Def.:**  $ab \in E(G)$  é *incidente* a  $a, b$  (e somente a estes vértices)



$ab$  é incidente a  $a, b$   
 $bc$  é incidente a  $b, c$   
 $de$  não é incidente a  $a$

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $a, b \in V(G)$  são *adjacentes* se  $ab \in E(G)$
- **Def.:** O conjunto  $N(v)$  de *vizinhos* de  $v$  é o conjunto  $N(v) = \{ u \in V(G) \mid uv \in E(G) \}$



$a$  e  $b$  são adjacentes

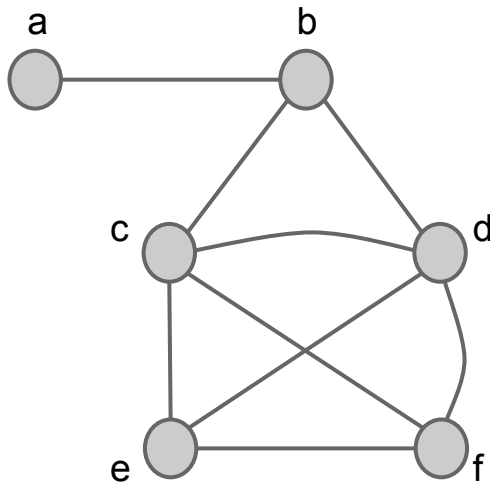
$b$  e  $f$  não são adjacentes

$$N(b) = \{a, c, d\}$$

$$N(b) \cap N(f) = \{c, d\}$$

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O *grau* de um  $v \in V(G)$ , denotado por  $d(v)$ , é o número de arestas incidentes a  $v$



$d(a) = 1$ ,  $d(b) = 3$ , etc.

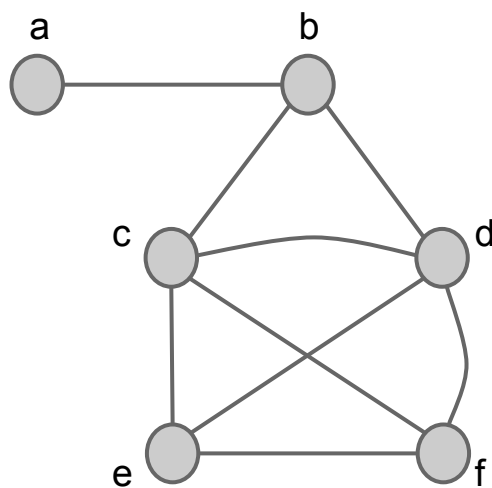
**Exercício:**

Quanto vale

$\sum \{ d(v) : v \in V(G) \}$ ?

# Grafos e Subgrafos

- **Exercício:** Mostre que para qualquer grafo, o número de vértices de grau ímpar é par

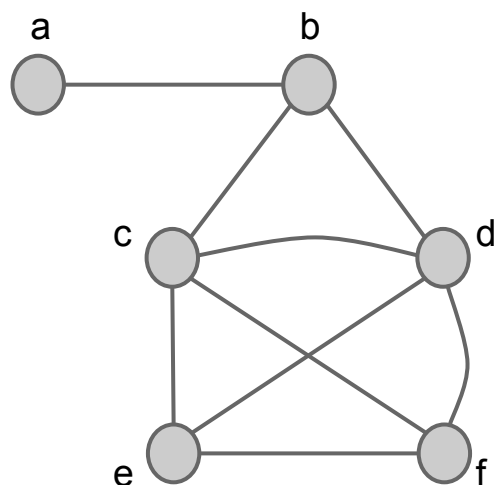


Ex.: a, b, e, f são  
aqueles de grau ímpar  
(em número par,  
portanto)

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O *grau máximo* de um grafo  $G$ , denotado por  $\Delta(G)$ , é o grau do vértice de  $G$  que possui o maior valor, i.e.,  $\Delta(G) = \max \{ d(v) : v \in V(G) \}$
- **Def.:** O *grau mínimo* de um grafo  $G$ , denotado por  $\delta(G)$ , é o grau do vértice de  $G$  que possui o menor valor, i.e.,  $\delta(G) = \min \{ d(v) : v \in V(G) \}$
- Por definição,  $\delta(G) \leq \Delta(G)$

# Grafos e Subgrafos



$$\delta(G) = 1$$

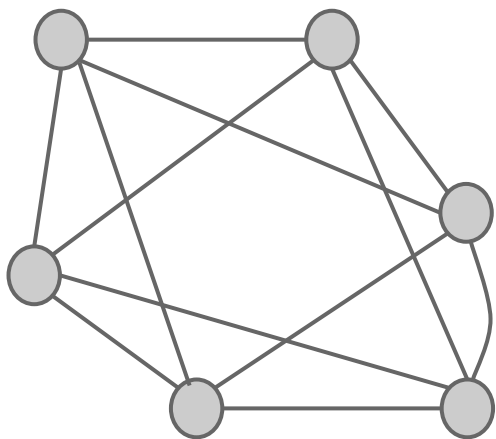
$$\Delta(G) = 4$$

**Exercício:**

Qual a relação entre  $n$ ,  $m$ ,  $\delta(G)$ ,  $\Delta(G)$ ?

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo  $G$  é ***k-regular*** se  $d(v) = k$  para todo  $v \in V(G)$



4-regular

## **Exercício:**

Quais são os grafos 0-regulares?

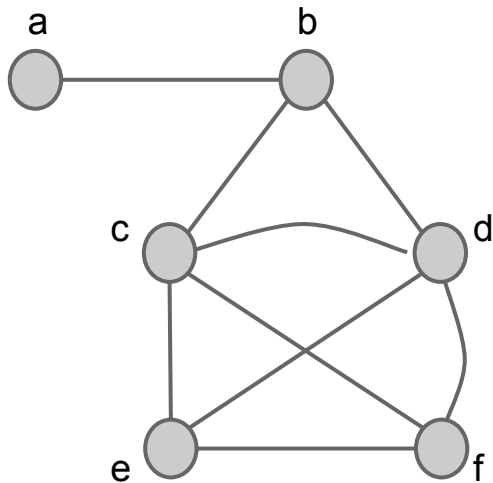
Quais são os grafos 1-regulares?

Quais são os grafos  $(n-1)$ -regulares?

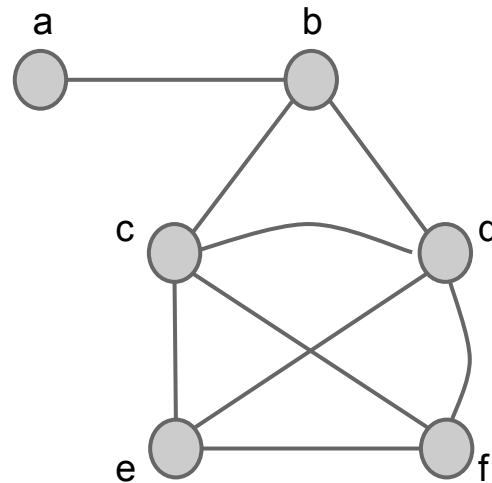


# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são **idênticos** ( $G = H$ ) se  $V(G) = V(H)$  e  $E(G) = E(H)$



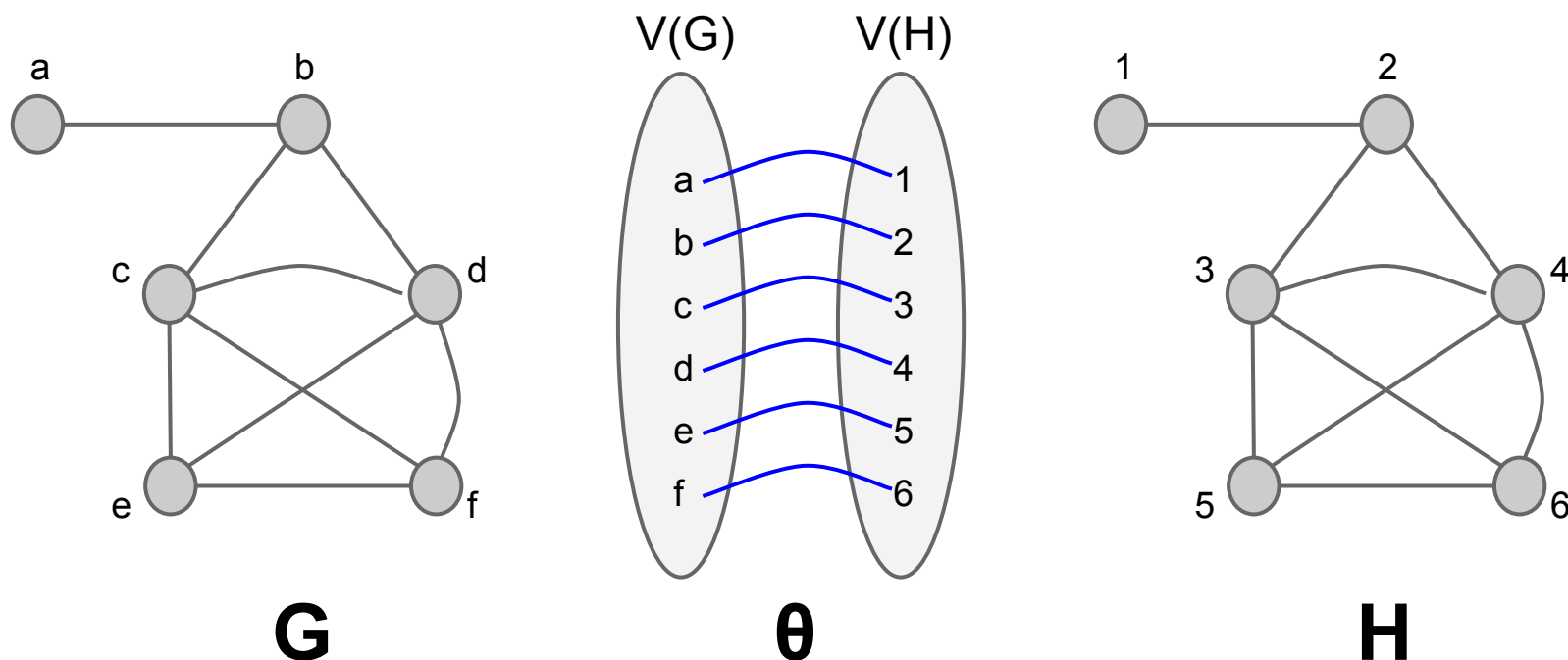
**G**



**H**

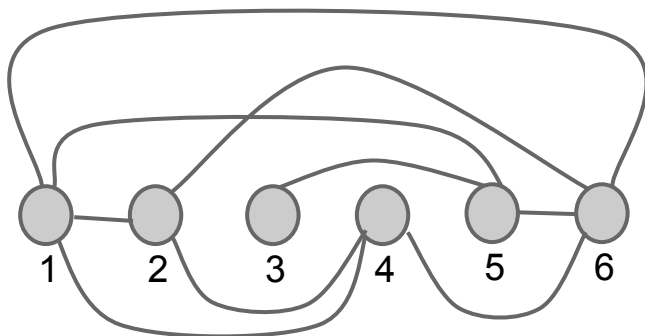
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $G$  e  $H$  são **isomorfos** ( $G \cong H$ ) se existir bijeção  $\theta: V(G) \rightarrow V(H)$  tal que  $uv \in E(G) \Leftrightarrow \theta(u)\theta(v) \in E(H)$

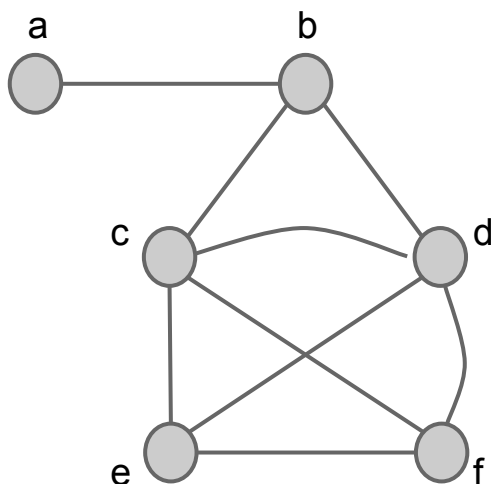


# Grafos e Subgrafos

**H**



**G**



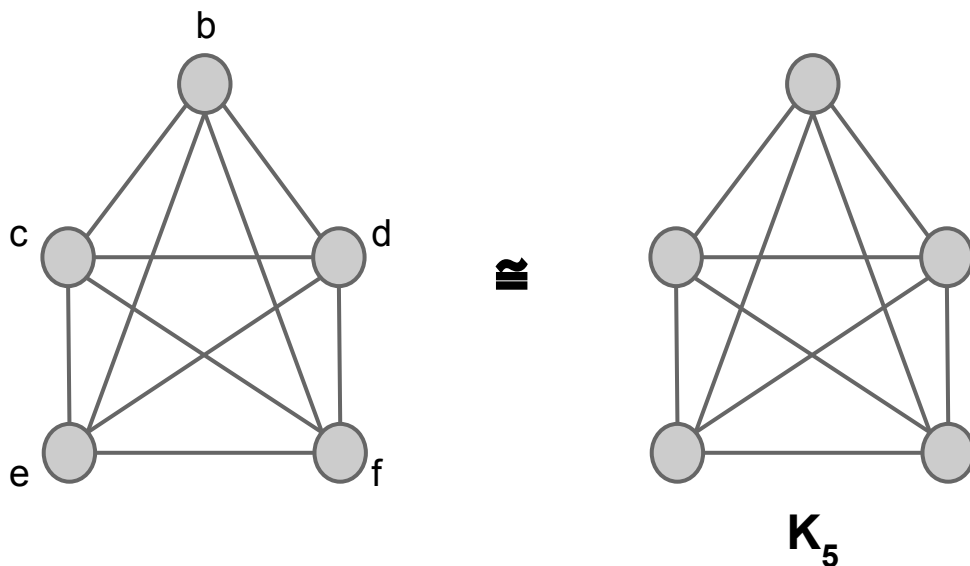
$G \neq H$ , mas  $G \cong H$

**Exercício:**

Encontre a bijeção que  
comprova o isomorfismo

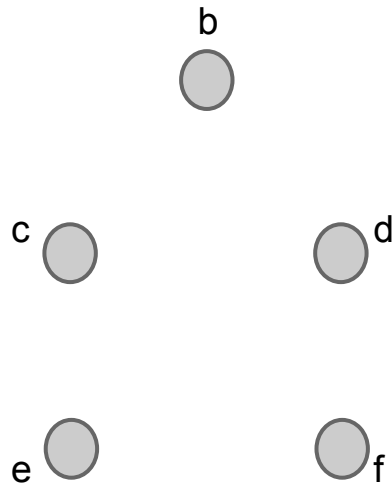
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** um grafo simples  $G$  é **completo** se  $uv \in E(G)$  para todo  $u, v \in V(G)$  distintos
- **Def.:**  $K_n$  é um grafo completo com  $n$  vértices



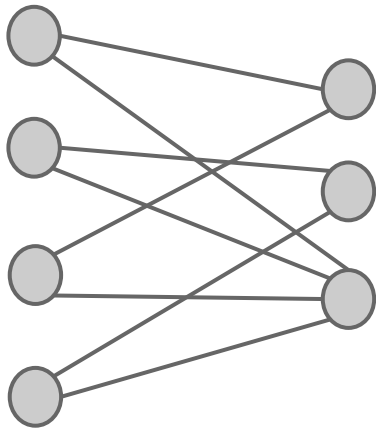
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $G$  é um grafo **vazio** se  $E(G) = \emptyset$

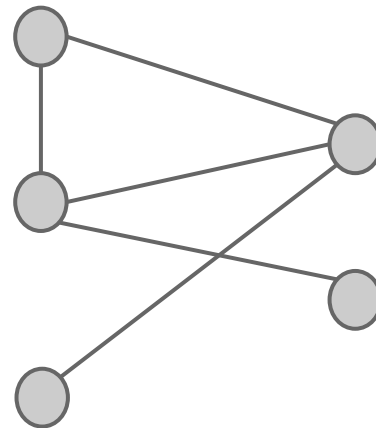


# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $G$  é um grafo **bipartido** se  $V(G) = X \cup Y$ , com  $X \cap Y = \emptyset$ , tal que  $uv \notin E(G)$  para todo  $u, v \in X$  e  $uv \notin E(G)$  para todo  $u, v \in Y$



bipartido



não bipartido

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $G$  é um grafo **bipartido completo**  $K_{n,m}$  se  $G$  é bipartido, com partição  $V(G) = X \cup Y$ , tal que  $|X| = n$  e  $|Y| = m$ , e para todo  $x \in X$ ,  $y \in Y$ , vale que  $xy \in E(G)$  (ou seja, existem todas as possíveis arestas entre  $X$  e  $Y$ )

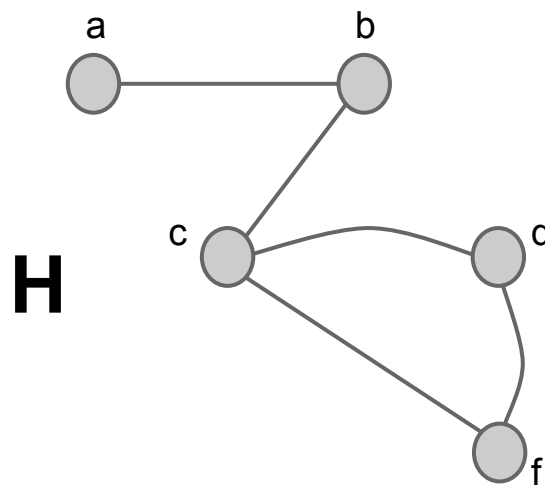
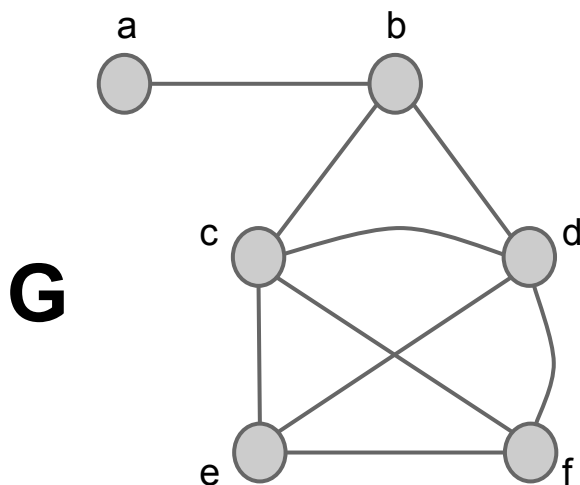
**Exercício:**

$$|V(K_{n,m})| = ?$$

$$|E(K_{n,m})| = ?$$

# Grafos e Subgrafos

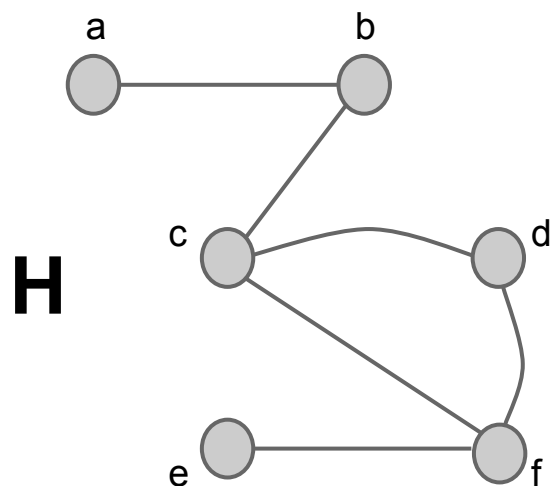
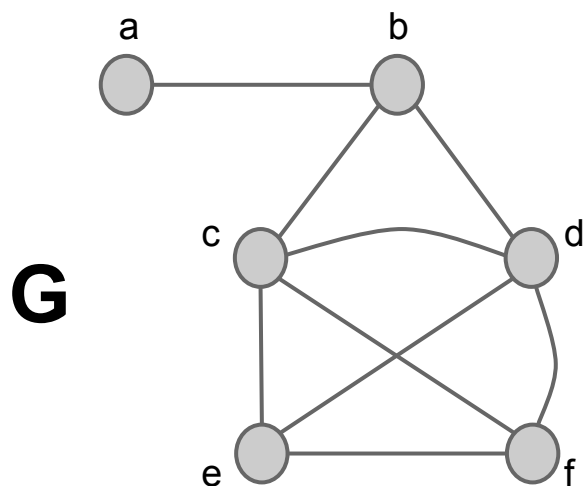
- **Def.:**  $H$  é um **subgrafo** de  $G$  se  $V(H) \subseteq V(G)$  e  $E(H) \subseteq E(G)$ .  $H$  é subgrafo **próprio** de  $G$  se  $V(H) \subset V(G)$  ou  $E(H) \subset E(G)$ .
- **Def.:** Se  $H$  é um subgrafo de  $G$ , então  $G$  é um **supergrafo** de  $H$





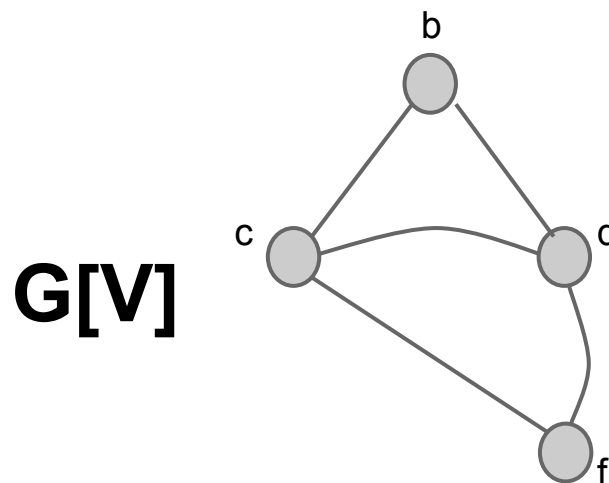
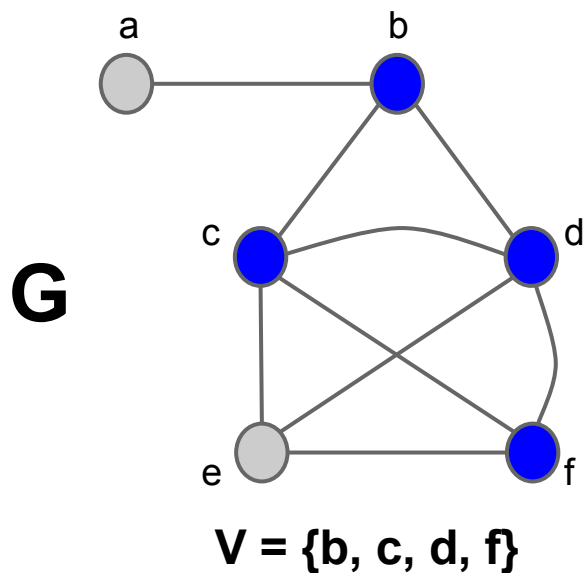
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $H$  é um subgrafo **gerador** de  $G$  se é um subgrafo de  $G$  tal que  $V(H) = V(G)$



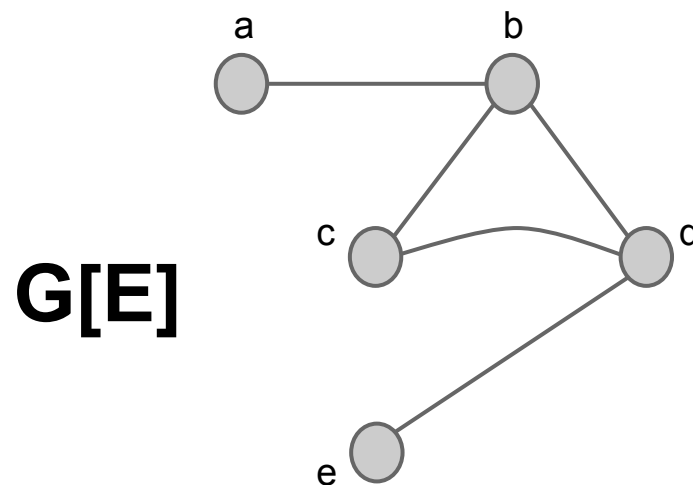
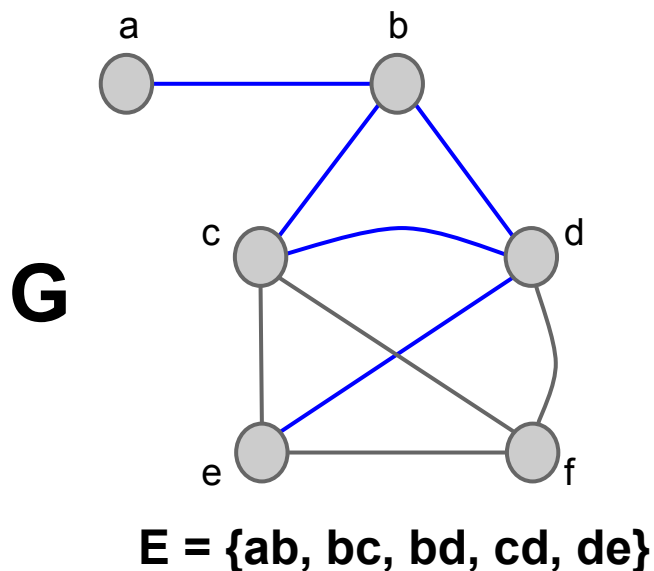
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O subgrafo *induzido* de  $G$  por  $V$ ,  $V \subseteq V(G)$ , denotado por  $G[V]$ , é o subgrafo  $H$  de  $G$  tal que  $V(H) = V$  e para todo  $u, v \in V$ ,  $uv \in E(H) \Leftrightarrow uv \in E(G)$



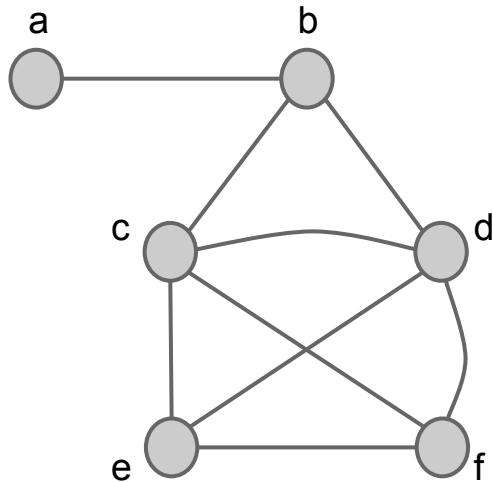
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** O subgrafo *induzido* de  $G$  por  $E$ ,  $E \subseteq E(G)$ , denotado por  $G[E]$ , é o subgrafo  $H$  de  $G$  tal que  $E(H) = E$  e não existe vértice sem aresta incidente em  $H$



# Grafos e Subgrafos

- **Def.:**  $C \subseteq V(G)$  é uma **clique** de um grafo  $G$  se  $G[C]$  é completo.



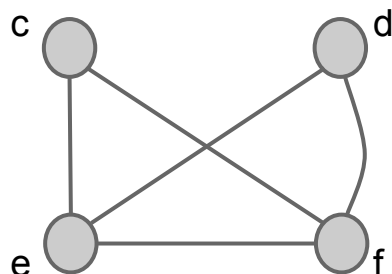
$\{a\}$ ,  $\{a,b\}$ ,  $\{b,c,d\}$ ,  
 $\{c,d,e,f\}$  são cliques

$\{a,b,c,d\}$ ,  $\{b,c,d,e,f\}$  não  
são cliques

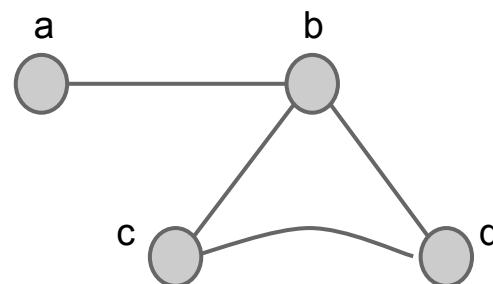
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são *disjuntos em arestas* se  $E(G) \cap E(H) = \emptyset$

**G**



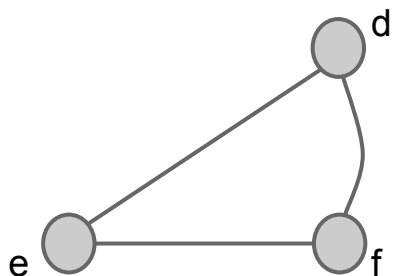
**H**



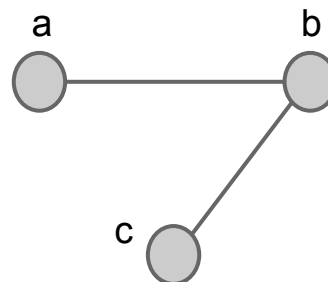
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** G e H são *disjuntos em vértices* se  $V(G) \cap V(H) = \emptyset$

**G**

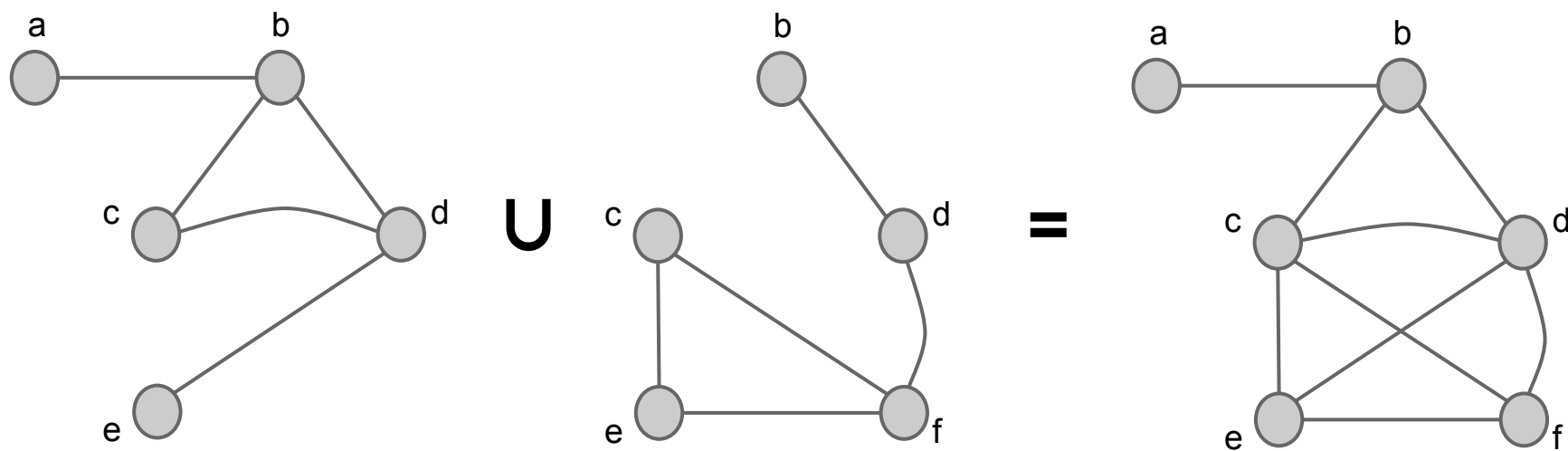


**H**



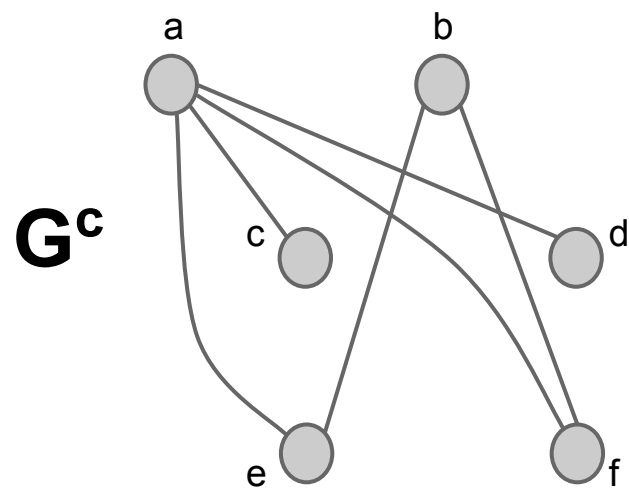
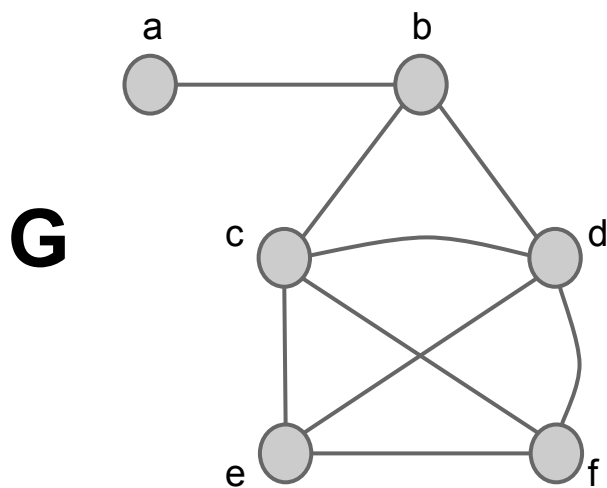
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *união*  $G \cup H$  de dois grafos é o grafo  $J$  tal que  $V(J) = V(G) \cup V(H)$  e  $E(J) = E(G) \cup E(H)$



# Grafos e Subgrafos

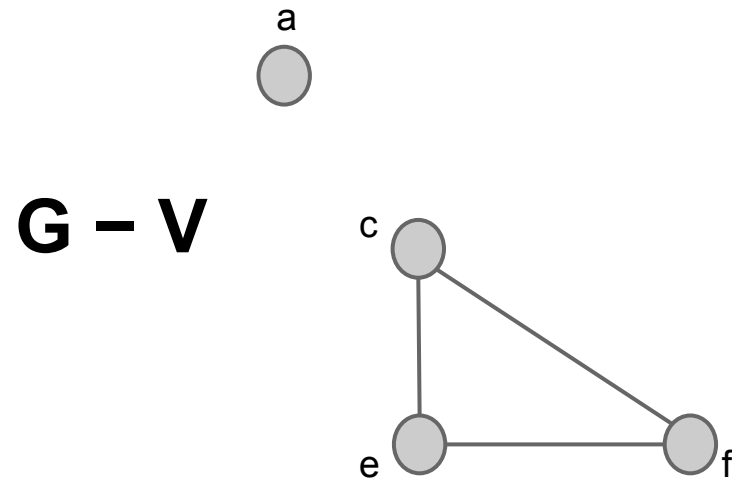
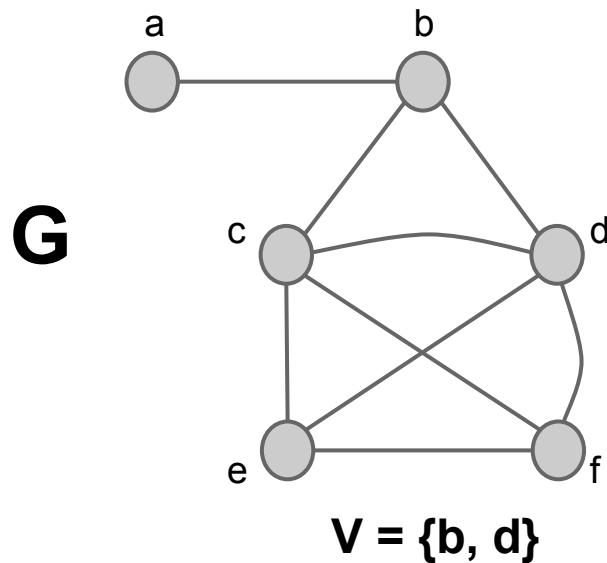
- **Def.:** O **complemento** de um grafo  $G$ , denotado por  $G^c$ , é tal que  $V(G^c) = V(G)$  e  $E(G^c) = \{ uv : u, v \in V(G) \mid u \neq v \text{ e } uv \notin E(G) \}$





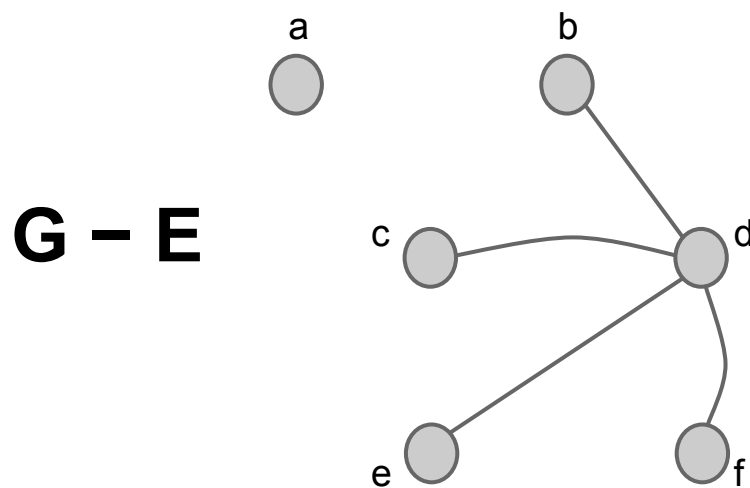
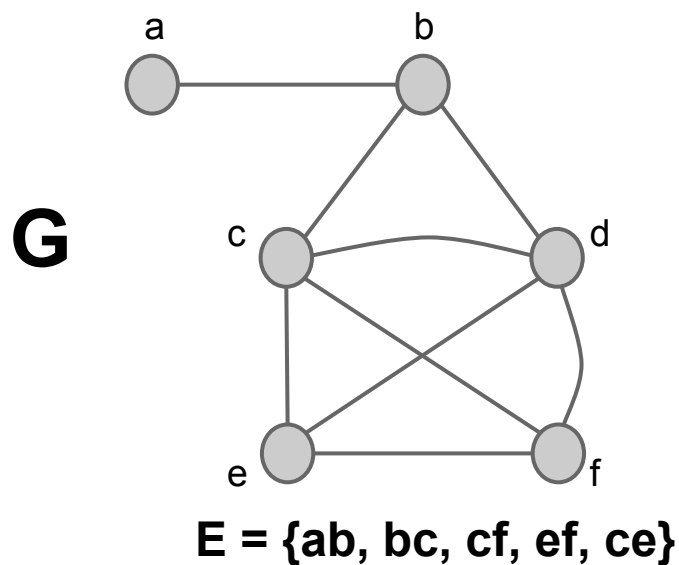
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *diferença* de um grafo  $G$  *por*  $V \subseteq V(G)$ , denotado por  $\mathbf{G - V}$ , é o grafo  $G[V(G) - V]$



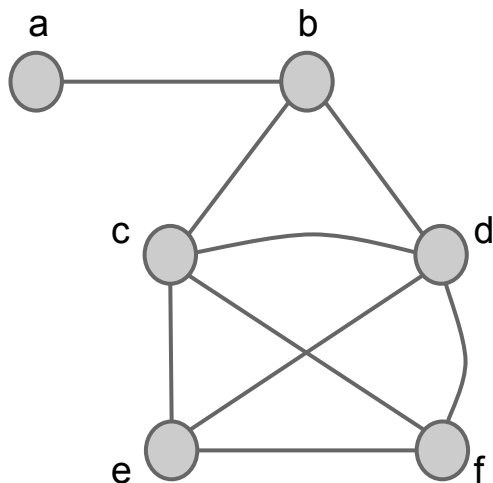
# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A *diferença* de um grafo  $G$  **por**  $E \subseteq E(G)$ , denotado por  $G - E$ , é o grafo  $H$ , onde  $V(H) = V(G)$  e  $E(H) = E(G) - E$



# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um ***passeio*** em um grafo  $G$  é uma sequência  $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$  de vértices de  $G$  tal que  $v_i v_{i+1} \in E(G)$ , para todo  $0 \leq i < k$ .  
O ***comprimento*** deste passeio é  $k$ .

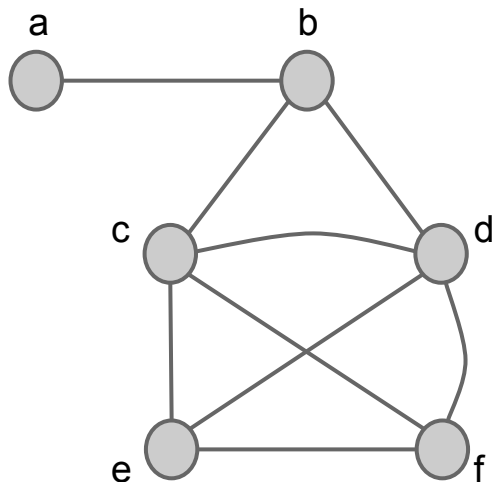


$a, b, f$  não é um passeio

$a, b, d, e, f, c, e, d, b$  é um  
passeio (de  
comprimento 8)

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Uma **trilha** em um grafo simples  $G$  é um passeio  $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$  tal que  $v_i v_{i+1}$  é distinta para todo  $0 \leq i < k$

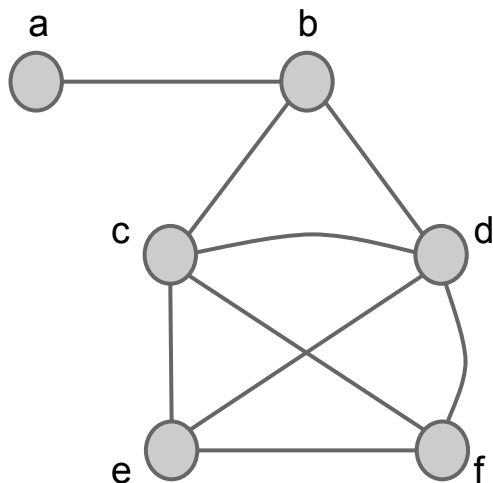


$a, b, d, e, f, c, e, d, b$  não é uma trilha

$a, b, d, f, c, d, e$  é uma trilha

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um ***caminho*** em um grafo simples  $G$  é uma trilha  $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$  tal que  $v_i$  é distinto para todo  $0 \leq i \leq k$ . Um grafo que consiste num caminho com  $n$  vértices é denotado por  $P_n$ .

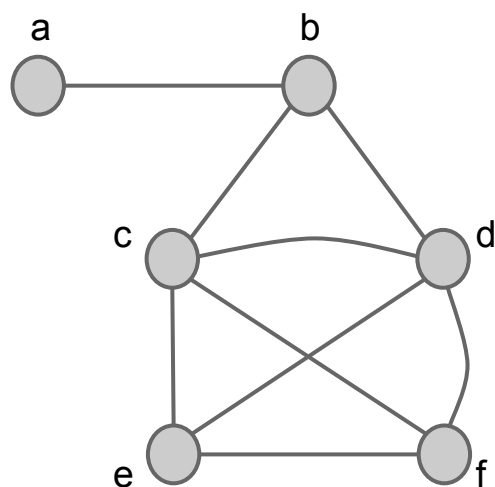


$a, b, d, f, c, d, e$  não é um caminho

$a, b, d, f, c, e$  é um caminho

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um passeio  $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k$  é **fechado** se  $v_0 = v_k$
- **Def.:** Um **ciclo ou circuito** é uma trilha fechada. Um ciclo é **simples** se é um caminho fechado. Um grafo que consiste num ciclo simples em  $n$  vértices é denotado por  $C_n$ .



- $c, d, e, f, d, e, c$  é um passeio fechado (não é um ciclo)
- $c, d, e, f, d, b, c$  é um ciclo (não é simples)
- $c, e, f, d, c$  é um ciclo simples, isomorfo ao  $C_4$

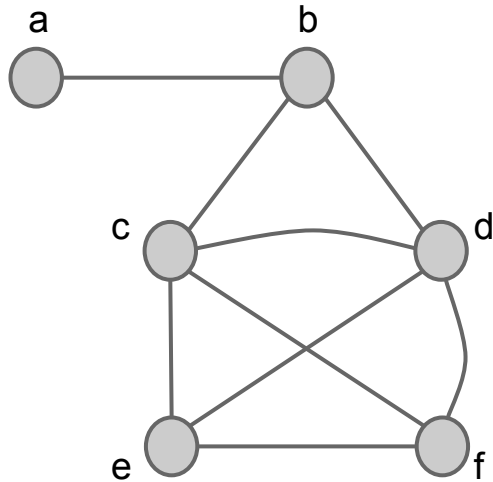
# Grafos e Subgrafos

- Resumo dos tipos de passeio:

Tipo	Permite repetir...		Sempre Fechado?	
	vértices?	arestas?		
Passeio	✓	✓	-	
Trilha	✓	-	-	
Circuito/ Ciclo	✓	-	✓	
Caminho	-	-	-	
Ciclo Simples	-	-	✓	

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** A **distância** entre  $u, v \in V(G)$ , denotado por  $d(u,v)$ , é o menor  $k$  para o qual existe um caminho  $u, \dots, v$  de comprimento  $k$



$$d(a,a) = 0$$

$$d(a,b) = 1$$

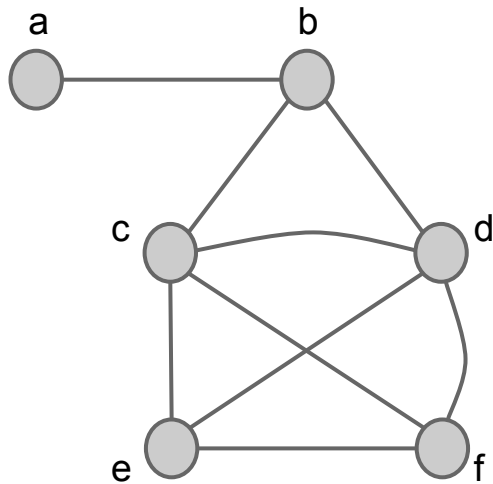
$$d(a,d) = 2$$

$$d(a,f) = 3$$

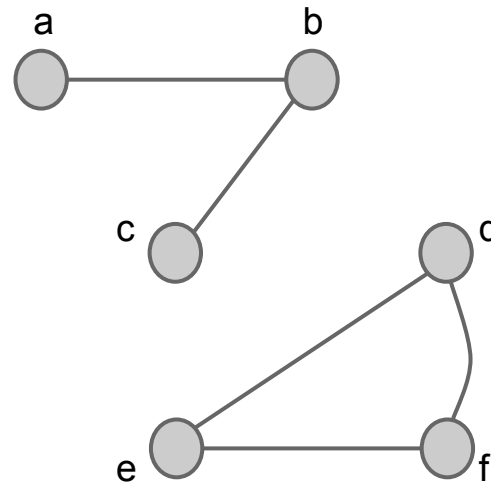


# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Um grafo  $G$  é **conexo** se existe um caminho entre quaisquer  $u, v \in V(G)$ . Caso contrário, é **desconexo**



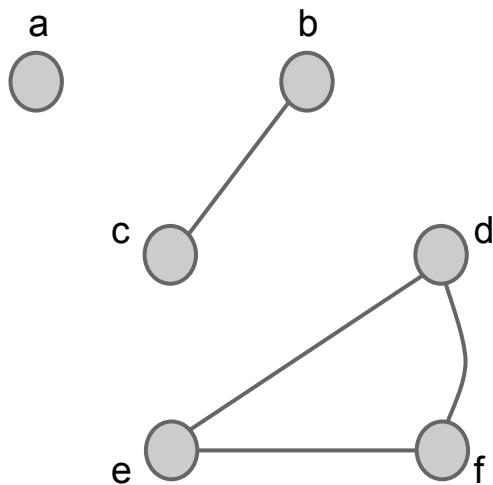
Conexo



Desconexo

# Grafos e Subgrafos

- **Def.:** Seja  $V \subseteq V(G)$  um conjunto maximal tal que  $G[V]$  é conexo. Chamamos  $G[V]$  de **componente conexo** de  $G$
- O número de componentes conexos de um grafo  $G$  é denotado por  $\omega(G)$



$$\omega(G) = 3$$

$G[\{a\}]$ ,  $G[\{b, c\}]$  e  $G[\{d, e, f\}]$  são os componentes conexos de  $G$

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uma prova matemática é uma sequência passo-a-passo de como se concluir  $Y$  a partir de  $X$ . É análogo a um algoritmo, que transforma uma entrada  $X$  em uma saída em  $Y$  em diversos passos. Assim como um algoritmo, a Matemática tem uma linguagem particular que deve ser conhecida e usada, a fim de conseguir ler e escrever trabalhos de/para outros matemáticos.

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uma prova matemática é tão análoga a um algoritmo que sua depuração é a mesma, "fazendo um Chinês" da mesma: ir seguindo passo-a-passo acompanhando o que é dito por um rascunho e atualizando as variáveis sendo usadas.

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Seja/Tome  $x \in X$  com propriedade  $P$** " para escolher um elemento arbitrário  $x$  de um conjunto  $X$  que possua a propriedade  $P$  (é necessário que haja pelo menos um!)
  - Seja  $x \in \mathbb{N}$  .... (OK)
  - Seja  $x \in \{ y \in \mathbb{N} \mid y \text{ é par} \}$  (OK)
  - Seja  $x \in \{ y \in \mathbb{N} \mid y \text{ é par, } y > 3, y \text{ é primo} \}$  (errado)
  - Seja  $x \in V(G)$  (OK se  $V(G) \neq \emptyset$ )
  - Seja  $x \in E(G)$  (OK se  $G$  não for vazio)

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Para mostrar "**X se e somente se Y ( $X \Leftrightarrow Y$ )**", é necessário mostrar a "ida" e a "volta", ou seja, mostramos que se X, então Y ("ida"), e em seguida, mostramos que se Y, então X ("volta")
  - a afirmação "chove  $\Rightarrow$  minha janela fica molhada" pode ser verdade, mas não o contrário!
  - **Exercício:**  
A: "G é conexo"; B: " $\exists v \in V(G) : d(v) > 1$ ". Então:  
(a)  $A \Rightarrow B$  ?    (b)  $B \Rightarrow A$ ?    (c)  $A \Leftrightarrow B$ ?    (d) NRA
  - o objetivo da elaboração de uma prova é tal que seja verdade a declaração:  
"estudar bastante  $\Leftrightarrow$  ser aprovado"

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Sem perda de generalidade, suponha/considere X**" para fixar alguma verdade que antes não era necessariamente o caso. Esta expressão denota que esta premissa sempre pode ser admitida ou algum pré-processamento ou pós-processamento nos dados do problema pode ser feito para que X se verifique. Se o pré-/pós-processamento não for informado, ele deve ser trivial de perceber. Exemplos:
  - "Sejam X e Y dois inteiros. Sem perda de generalidade,  $X \leq Y$ ." (E se não for?)
  - "Seja V um vetor de inteiros. Sem perda de generalidade, V está ordenado." (E se não estiver?)

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Basta mostrar que X**" para chamar à atenção que se provarmos X, então o trabalho o qual estávamos interessados está finalizado. Exemplos:
  - Objetivo: mostrar que um vetor  $V$  está ordenado.  
"Basta mostrar que  $V[i] \leq V[i+1]$  para todo  $1 \leq i < |V|$ "
  - Objetivo: mostrar que um passeio  $P$  é um caminho.  
"Basta mostrar que em  $P$  todo vértice é distinto."



# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Naturalmente, X**", "**É claro que X**", "**Trivialmente, X**", etc. para evidenciar um novo fato X cuja dedução o leitor deve chegar sem maiores explicações de maneira simples
  - Ex.: Naturalmente, existe natural  $k$  tal que  $x = 2k$ .  
(pressupondo que  $x$  ser par é fato)

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**Mostraremos que X**" para mostrar o próximo fato X que a prova pretende alcançar. É mais fácil seguir uma prova com o objetivo de destino em mente.  
(Análogo a comentários em uma linguagem de programação!)
  - Ex.: Prove que  $x$  é divisível por 6. Prova:  
Mostraremos que  $x$  é par. (....). Agora, mostraremos que  $x$  é divisível por 3. (....). Logo,  $x$  é divisível por 6.

# Grafos e Subgrafos

## Linguagem das Provas:

- Uso da expressão "**O raciocínio é análogo para demonstrar X**" para indicar que os mesmos passos de provas utilizados podem ser usados com ligeiras modificações para demonstrar X.

# Grafos e Subgrafos

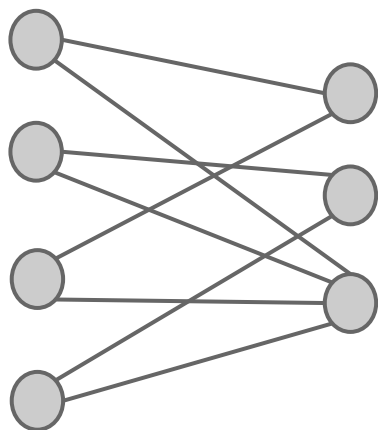
## Linguagem das Provas:

- Por fim: atentar para a notação dos elementos matemáticos:
  - Conjuntos e famílias:  $\{ e_1, e_2, \dots, e_N \}$
  - Sequências:  $e_1, e_2, \dots, e_N$
  - Arestas:  $(u, v)$  ou  $uv$  (se não causar ambiguidade)

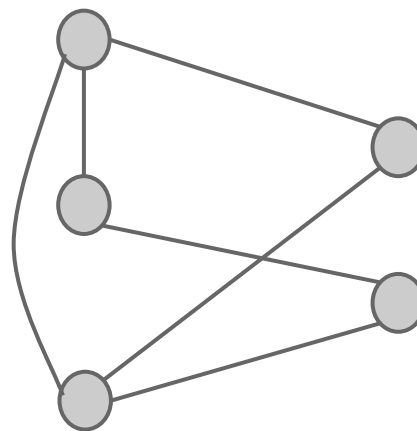
# Grafos e Subgrafos

## Teorema:

Um grafo  $G$  é bipartido  $\Leftrightarrow G$  não contém um ciclo de comprimento ímpar



bipartido



não bipartido

# Grafos e Subgrafos

( $\Rightarrow$ ):

- Seja  $G$  um grafo bipartido.
- Sejam  $X \cup Y$  uma bipartição de  $V(G)$  que comprove que  $G$  é bipartido.
- Se  $G$  não possui ciclos, vale a ida. Considere então que exista um ciclo  $v_0, v_1, v_2, \dots, v_k, v_0$  em  $G$ .
- Sem perda de generalidade,  $v_0 \in X$ .
- Como  $G[X]$  e  $G[Y]$  são vazios,  $v_1 \in Y$ ,  $v_2 \in X$ ,  $v_3 \in Y$ ,  $v_4 \in X$ ,  $v_5 \in Y$ , ...,  $v_k \in Y$ .
- Portanto,  $k$  é ímpar.
- O comprimento do ciclo é  $k+1$  e portanto par.

# Grafos e Subgrafos

( $\Leftarrow$ ) (1 de 3):

- Seja  $G$  um grafo sem ciclos de comprimento ímpar.
- Se  $G$  é desconexo, basta mostrar que cada componente conexo  $H$  é bipartido para  $G$  ser bipartido.
- Sejam  $H$  um componente conexo de  $G$  e  $u \in V(H)$ .
- Sejam:
  - $X = \{ v \in V(H) \mid d(u,v) \text{ é par } \}$ ,
  - $Y = \{ v \in V(H) \mid d(u,v) \text{ é ímpar } \}$ .
- Naturalmente,  $X \cup Y = V(H)$  e  $X \cap Y = \emptyset$ . Mostraremos que  $G[X]$  e  $G[Y]$  são grafos vazios.
- Se  $|X| = 1$ ,  $G[X]$  é vazio. Considere então  $|X| > 1$  e tome distintos  $x, y \in X$ . Como  $x, y$  são vértices arbitrários, basta mostrar que  $xy \notin E(H)$  para concluir que  $G[X]$  é vazio.

# Grafos e Subgrafos

**( $\Leftarrow$ ) (2 de 3):**

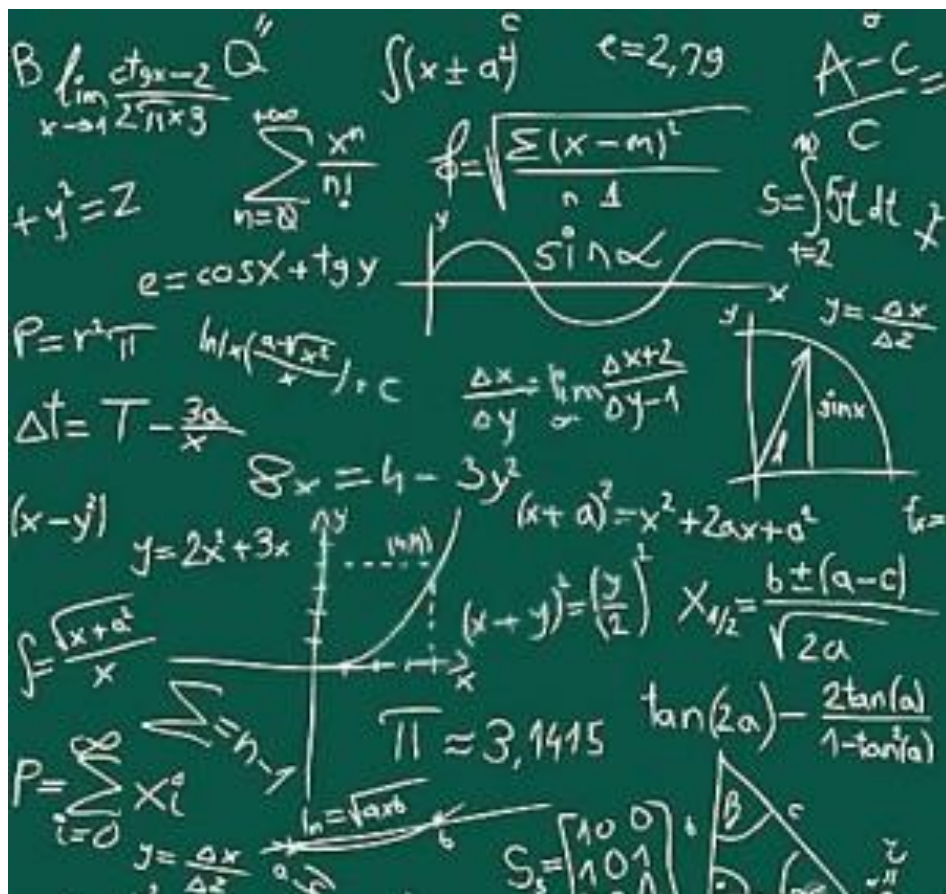
- Sejam  $P$  um menor caminho de  $u$  a  $x$  e  $Q$  um menor caminho de  $u$  a  $y$ . Seja  $z$  o último vértice comum a  $P$  e  $Q$ .
- Chame de  $P_1$  e  $P_2$  respectivamente os trechos do caminho  $P$  de  $u$  até  $z$  e de  $z$  até  $x$ . Analogamente, chame de  $Q_1$  e  $Q_2$  respectivamente os trechos do caminho  $Q$  de  $u$  até  $z$  e de  $z$  até  $y$ .
- Como  $P$  e  $Q$  são menores caminhos, então  $|P_1| = |Q_1|$ .
- Como  $|P|$  e  $|Q|$  são pares, então  $|P_2|$  e  $|Q_2|$  têm a mesma paridade.
- Logo, o caminho que se obtém de  $x$  até  $z$  por  $P_2$  seguido de  $z$  até  $y$  por  $Q_2$  tem comprimento par.
- Se  $xy \in E(H)$ , há um ciclo de comprimento ímpar, o que não é possível. Logo,  $xy \notin E(H)$ .



# Grafos e Subgrafos

**( $\Leftarrow$ ) (3 de 3):**

- O raciocínio é análogo para demonstrar que  $H[Y]$  é vazio.
- Logo,  $X$  e  $Y$  mostram que  $H$  é bipartido.



**Será que um  
programador  
realmente  
precisa  
saber  
Matemática a  
este ponto?**

# Grafos e Subgrafos

- Se você quer **criar algoritmos inovadores**, é muito provável que você terá que saber. Argumentos a favor:
  - "Argumentos Técnicos":
    - Programar é criar um processo mecânico para processar uma função matemática. Logo, conhecer funções e todos os assuntos correlatos a ela (Teoria dos Conjuntos, Lógica, Relações, etc.) parece fundamental, não?

# Grafos e Subgrafos

- Se você quer **criar algoritmos inovadores**, é muito provável que você terá que saber. Argumentos a favor:
  - "Argumentos Técnicos":
    - Eficiência é executar com o menor número de passos, que significa não fazer todas as verificações que outros algoritmos fazem e ainda assim chegar a uma transformação correta da entrada. Para tanto, é necessário argumentar a correção do novo processo. (Se o algoritmo é inovador, o argumento passou despercebido de muitos.) Exemplos:
      - Ordenação por Permutações, Bubblesort, e Quicksort.
      - Dado um número  $N$ , decidir se  $N$  é primo.

# Grafos e Subgrafos

- "Argumento da Autoridade":  
A vasta maioria dos Departamentos de Computação do mundo todo colocam a Matemática a seus alunos de Ciência da Computação. Estariam todos errados?
- "Argumento Histórico":  
Os algoritmos mais criativos foram desenvolvidos por Matemáticos ou pessoas que tiveram forte base Matemática. Isto não é um indício de que esta faculdade mental seja desejável a um desenvolvedor de algoritmos?
- "Argumento da Analogia":  
Um jogador de futebol de alto-desempenho precisa fazer musculação. Afinal de contas, ele vai levantar peso ou jogar bola?

# Grafos e Subgrafos

- "Argumento do Custo-Benefício:"  
Programar e demonstrar são muito análogos. Se alguém já sabe um bem, saber o outro é um esforço extra pequeno. Por que não?
- "Argumento do Exemplo"  
Bill Gates, 4 anos depois de ter fundado a Microsoft, publicou um artigo científico com um grande teórico da Computação:  
**Gates, W., Papadimitriou, C. (1979). "Bounds for Sorting by Prefix Reversal". Discrete Mathematics 27: 47–57. doi:10.1016/0012-365X(79)90068-2.**

# **Exercícios**

# Grafos e Subgrafos

1. Mostre que se  $G$  e  $H$  tem a mesma família de graus, isto é, a família  $\{d(v) : v \in V(G)\}$  é igual a família  $\{d(v) : v \in V(H)\}$ , não necessariamente  $G \cong H$ .
2. Mostre que há onze grafos simples não-isomorfos que possuem 4 vértices.
3. Um  $k$ -cubo, denotado por  $Q_k$ , é um grafo cujo conjunto de vértices é formado por todos os números de  $k$ -dígitos, onde cada dígito é 0 ou 1, e dois vértices são adjacentes precisamente quando diferem em exatamente um dígito. Mostre que o número de vértices e de arestas de um  $k$ -cubo são respectivamente  $2^k$  e  $k2^{k-1}$  para todo  $k \geq 1$ .
4. Mostre que um  $k$ -cubo é um grafo bipartido (ver exercício 3).
5. Mostre que  $\delta(G) \leq 2m/n \leq \Delta(G)$



# Grafos e Subgrafos

6. Quantos vértices possui um grafo  $k$ -regular com  $m$  arestas?
7. Mostre que se um grafo bipartido com bipartição  $X$  e  $Y$  é  $k$ -regular,  $k \geq 1$ , então  $|X| = |Y|$
8. Mostre que, em qualquer grupo de duas ou mais pessoas, há sempre duas com exatamente o mesmo número de conhecidos dentro do grupo. (Modele este problema com um grafo e argumente com o uso do grafo.)
9. Mostre que se há um passeio de  $u$  até  $v$  em  $G$ , então há um caminho de  $u$  até  $v$  em  $G$ .
10. Mostre que se  $G$  é desconexo, então  $G^c$  é conexo.
11. Mostre que quaisquer dois caminhos mais longos num grafo conexo tem um vértice em comum.

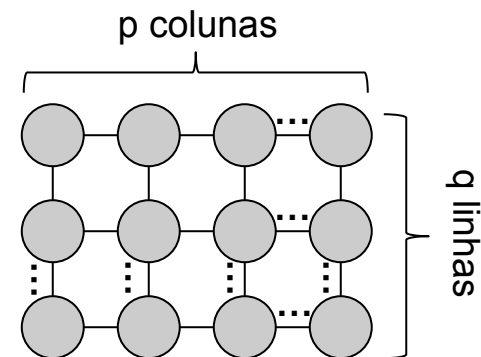
# Grafos e Subgrafos

12. Mostre que se  $\delta(G) \geq 2$ , então  $G$  contém um ciclo.

13. Um grafo grade  $G_{p,q}$  é como indicado na figura.

a.  $|E(G_{p,q})| = ?$

b.  $G_{p,q}$  é bipartido?



14. Considere um grafo  $G_P$  que modela os movimentos possíveis da peça  $P$  do jogo de xadrez, onde  $P$  pode ser dama, rei, bispo, cavalo ou torre, da seguinte forma: há um vértice em  $G_P$  para cada casa do tabuleiro e as casas  $u$  e  $v$  são adjacentes exatamente se a peça  $P$  estando na casa  $u$  pode se movimentar para a casa  $v$  (consulte [https://pt.wikipedia.org/wiki/Leis\\_do\\_xadrez](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_do_xadrez) para conhecer os movimentos de cada peça). Pergunta-se:

- quanto vale  $|E(G_P)|$  se o tabuleiro é  $8 \times 8$ ?
- quanto vale  $|E(G_P)|$  se o tabuleiro é  $N \times N$ ?
- $G_P$  é bipartido?

# Grafos e Subgrafos

15. O grafo de Petersen  $G$  é definido da seguinte forma:  $V(G)$  é o conjunto com os subconjuntos de tamanho 2 de  $\{1,2,3,4,5\}$  e  $E(G) = \{ (u,v) : u, v \in V(G) \mid u \cap v = \emptyset \}$ . Desenhe o grafo de Petersen.
16. Qual o número de arestas do bipartido completo  $K_{p,q}$  e do seu complemento?
17. Uma aplicação feita para uma empresa possui a seguinte modelagem em grafos: cada funcionário e cada atividade da empresa são representados por um vértice e  $uv$  é uma aresta deste grafo se o funcionário  $u$  consegue empenhar a atividade  $v$ . Este grafo é necessariamente:
  - a. simples?
  - b. ausente de vértices de grau 0?
  - c. conexo?
  - d. regular?
  - e. bipartido?

# Grafos e Subgrafos

18. O grafo de intervalo de uma família de intervalos  $F = \{I_1, \dots, I_n\}$  da reta real é o grafo tal que o conjunto de vértices é  $F$  e  $I_i$  e  $I_j$  são adjacentes no grafo se  $I_i \cap I_j \neq \emptyset$ .
- desenhe o grafo de intervalo da família de intervalos cujos elementos são  $I_1 = [0,3]$ ,  $I_2 = [2,5]$ ,  $I_3 = [6,7]$ ,  $I_4 = [1,8]$ ,  $I_5 = [4,10]$ ,  $I_6 = [9,11]$
  - existe  $V \subseteq V(G)$  tal que  $G[V] \cong P_4$ ?
  - é possível existir  $V \subseteq V(G)$  tal que  $G[V] \cong C_4$  para algum grafo de intervalo  $G$ ?
19. Seja  $S = \{1,2,3\}$ . Seja  $G$  tal que  $V(G)$  é o conjunto dos subconjuntos de  $S$  e  $(S_1, S_2) \in E(G)$  se  $S_1 \subset S_2$  ou  $S_2 \subset S_1$ . Desenhe o grafo  $G$ .
20. O grafo linha de um grafo  $G$ , denotado por  $L(G)$ , é o grafo  $H$  tal que  $V(H) = E(G)$  e  $(e_1, e_2) \in E(H)$  se  $e_1$  e  $e_2$  possuem um vértice em comum. Desenhe: (a)  $L(P_n)$ , (b)  $L(C_n)$ , (c)  $L(G)$ , onde  $G$  é o exemplo de grafo simples dado no material.

# Grafos e Subgrafos

21. Determine  $\delta(G)$  e  $\Delta(G)$  nos seguintes casos: (a)  $G \cong P_n$ , (b)  $G \cong C_n$ , (c)  $G \cong K_n$ , (d)  $G \cong K_{p,q}$
22. Verdadeiro ou Falso?
- a. Todo grafo 2-regular é isomorfo a um ciclo.
  - b. Se  $H$  é subgrafo de  $G$  tal que  $V(H) = V(G)$ , então  $H \cong G$ .
  - c. Se  $H$  é subgrafo de  $G$  tal que  $E(H) = E(G)$ , então  $H \cong G$ .
  - d. Seja  $G$  um grafo e  $v \in V(G)$  tal que  $d(v) = \Delta(G)$ . Então,  $\Delta(G-v) = \Delta(G)-1$ .
  - e. Todo subgrafo induzido de um grafo completo é completo.
  - f. Se  $V(G) = \{1, \dots, 6\}$  e  $E(G) = \{32, 61, 65, 34, 21, 45\}$ , então  $G$  é um  $C_6$ .
  - g.  $G_{\text{CAVALO}}$  em um tabuleiro  $3 \times 3$  é isomorfo a um  $C_9$  (ver exercício 14)
  - h. o complemento de todo grafo regular é regular
  - i. Todo grafo acíclico e conexo é um grafo bipartido, mas não o contrário.

# Grafos e Subgrafos

23. Determine o complemento de  $P_3$ ,  $P_4$ ,  $P_5$ ,  $C_3$ ,  $C_4$ ,  $C_5$  e  $C_6$ .
24. Mostre que um  $k$ -cubo é isomorfo a um subgrafo do  $(k+1)$ -cubo (ver exercício 3).
25. Dado grafo  $G$  e inteiro  $k$ , elabore um procedimento para se obter o subconjunto  $X \subseteq V(G)$  de tamanho máximo tal que  $\delta(G[X]) \geq k$ .
26. Seja  $G$  um grafo. Mostre que  $L(G)$  não possui um  $K_{1,3}$  como subgrafo induzido (ver exercício 20).
27. Qual o comprimento do maior caminho em  $G_{p,q}$  (ver exercício 13)? E do maior ciclo? E da maior distância encontrada entre um par de vértices?

# Grafos e Subgrafos

28. Mostre que todo grafo  $G$  tem um caminho de comprimento  $\delta(G)$ .
29. Determine a clique máxima nos seguintes grafos:
- a.  $P_n, (P_n)^C$
  - b.  $C_n, (C_n)^C$
  - c.  $K_n, (K_n)^C$
  - d.  $G_P$ , para cada  $P$  (ver Ex. 14)
  - e.  $Q_n$  (ver Ex. 3)
30. Um conjunto independente de um grafo é um conjunto  $S \subseteq V(G)$  tal que  $G[S]$  é um grafo vazio. Se  $S$  é conjunto independente de  $G$ , o que  $S$  é em relação a  $G^C$ ?
31. Mostre que um grafo pode ter um número exponencial de cliques máximas em função de  $n$ , isto é, o número de cliques máximas distintas é  $\Omega(c^n)$ , para alguma constante  $c > 1$ .